



# TRUE FASHION MANIFESTO

---

## — PORTUGAL FASHION —

Marques' Almeida - Foto: Maria João Gala

# PORQUE PRECISAMOS DESTE MANIFESTO

O Portugal Fashion atravessa uma nova etapa na sua história. Após um período de pausa, regressa com uma imagem renovada e uma missão reforçada: ser uma plataforma de referência não apenas na promoção da criatividade nacional, mas também no compromisso com a sustentabilidade, a ética e a transformação positiva do setor da moda em Portugal.

Neste contexto de renovação, nasce o ***True Fashion Manifesto*** — um compromisso coletivo que visa guiar a transição do ecossistema da moda portuguesa para modelos mais conscientes, responsáveis e alinhados com os desafios do presente e as exigências do futuro. Mais do que uma declaração de intenções, o manifesto é um instrumento prático, construído com base na escuta ativa ao setor, e estruturado para apoiar marcas, parceiros, fornecedores e a própria organização do Portugal Fashion na adoção de princípios sustentáveis.

Num momento em que a moda enfrenta mudanças profundas, o manifesto afirma a ambição de posicionar Portugal como um exemplo de criatividade ética e inovação responsável. Através de áreas-chave de compromisso, critérios claros e ações progressivas, propõe-se uma visão de futuro onde a sustentabilidade é integrada de forma transversal — desde o *design* até à produção, dos eventos à comunicação, das condições de trabalho à relação com os consumidores.

O ***True Fashion Manifesto*** nasce também da convicção de que a verdadeira moda é, por essência, sustentável. A moda de autor, o trabalho dos jovens criadores e os projetos que valorizam o saber-fazer, o tempo e a originalidade representam já uma resposta concreta aos desafios da indústria global. Este manifesto pretende, assim, reconhecer, amplificar e dar visibilidade a essas práticas, mostrando que a sustentabilidade não é apenas um destino, mas o ponto de partida da moda portuguesa contemporânea.

Com este manifesto, o Portugal Fashion assume um novo papel: o de catalisador de mudança e de plataforma ativa na construção de um setor mais justo, transparente e regenerativo.

# A VISÃO QUE NOS GUIA

Com o lançamento do ***True Fashion Manifesto***, o Portugal Fashion afirma uma nova visão para o futuro da moda portuguesa: uma indústria mais ética, sustentável, inovadora e alinhada com os desafios ambientais, sociais e culturais do nosso tempo.

Esta visão parte do reconhecimento de que a moda é uma força criativa e económica com enorme capacidade de influência, e que Portugal tem condições únicas para se posicionar como referência internacional — graças à qualidade da sua produção, ao talento dos seus criadores, à agilidade da sua indústria e à riqueza do seu saber-fazer tradicional.

Para concretizar esta ambição, o manifesto assenta em cinco princípios fundamentais que devem orientar as decisões de todos os agentes envolvidos:

- **Sustentabilidade** – Integrar preocupações ambientais e sociais em todas as etapas do processo, com foco na redução de impacto, circularidade e uso responsável de recursos.
- **Ética** – Assegurar transparência, justiça e respeito por todas as pessoas envolvidas na cadeia de valor, desde a criação até ao consumo.

- **Identidade** – Valorizar o que nos torna únicos: o património cultural, o saber-fazer artesanal, a produção local e a criatividade portuguesa.
- **Inclusão** – Promover representatividade, acessibilidade e diversidade, tanto na comunicação como nas práticas internas.
- **Inovação** – Potenciar a tecnologia, o design e o pensamento criativo como alavancas para novos modelos de negócio mais sustentáveis.

O ***True Fashion Manifesto*** está também alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, em particular nas áreas do trabalho digno, igualdade, produção responsável, ação climática e parcerias para a mudança. Com este alinhamento, o manifesto reforça a ambição de tornar o Portugal Fashion — e todos os seus stakeholders — agentes ativos na construção de uma moda mais justa, transparente e regenerativa, tanto a nível nacional como internacional.

Com este manifesto, a Portugal Fashion assume um novo papel: o de catalisador de mudança e de plataforma ativa na construção de um setor mais justo, transparente e regenerativo.



# O PAPEL DO PORTUGAL FASHION NESTA MUDANÇA

O Portugal Fashion, enquanto principal plataforma de promoção da moda nacional, assume um papel ativo e responsável na transformação do setor. Mais do que um palco para mostrar coleções, a organização compromete-se a ser parte da mudança — liderando pelo exemplo, incentivando o progresso coletivo e integrando a sustentabilidade como eixo central da sua atuação.

Neste novo ciclo, o Portugal Fashion adota o ***True Fashion Manifesto*** como documento orientador do seu posicionamento e atuação. A organização compromete-se a:

- Aplicar princípios de sustentabilidade na produção dos seus eventos, com foco na redução de resíduos, eficiência energética, acessibilidade, mobilidade e bem-estar;
- Integrar critérios de sustentabilidade na seleção de marcas, parceiros e fornecedores, incentivando práticas responsáveis ao longo de toda a cadeia de valor;
- Facilitar o acesso a conhecimento, formação e ferramentas de apoio, especialmente para marcas emergentes e jovens criadores.
- Dar visibilidade às boas práticas já existentes no setor português, reforçando o papel do Portugal Fashion como motor de mudança positiva.
- Rever e atualizar este manifesto de forma regular, assegurando a sua relevância e aplicabilidade à medida que o setor evolui.

O Portugal Fashion renova assim o seu papel enquanto plataforma estratégica de valorização da moda portuguesa, assumindo a sustentabilidade como uma prioridade transversal — e não como um tema isolado. Com este compromisso, a organização pretende não apenas acompanhar a mudança, mas liderá-la com ambição, responsabilidade e coerência.

Este compromisso aplica-se igualmente à atuação interna do Portugal Fashion, abrangendo a curadoria de marcas, a produção dos eventos e a sua própria gestão organizacional. A sustentabilidade será progressivamente integrada em todos os processos da instituição – desde as decisões estratégicas até às operações diárias – consolidando o Portugal Fashion como exemplo e referência prática de transformação responsável no setor.



# COMO FUNCIONA ESTE COMPROMISSO

O **True Fashion Manifesto** organiza-se em torno de áreas-chave de compromisso, cada uma com um conjunto de princípios e temas prioritários para a sustentabilidade no setor da moda.

Para tornar este compromisso claro, exequível e adaptado à diversidade do ecossistema português, cada área apresenta dois níveis de critérios:

- **Requisitos mínimos** - São as condições-base que todas as marcas e parceiros deverão cumprir para poderem participar nos eventos promovidos pelo Portugal Fashion. Representam o nível essencial de compromisso com a sustentabilidade e serão aplicados de forma transparente e progressiva.
- **Boas práticas recomendadas** - São exemplos de medidas voluntárias que as marcas, fornecedores e parceiros podem adotar para aprofundar o seu compromisso com a sustentabilidade. Estas boas práticas funcionam como fonte de inspiração e orientação, promovendo melhoria contínua, inovação e evolução no setor.

Este modelo foi desenhado para ser escalável, inclusivo e orientado à ação. Permite que entidades com diferentes níveis de maturidade se envolvam no manifesto, reconhecendo a diversidade do setor e criando um caminho conjunto para uma moda mais consciente.



Susana Bettencourt - Foto: Ugo Camera

# ONDE QUEREMOS AGIR: AS NOSSAS PRIORIDADES

O **True Fashion Manifesto** estrutura o compromisso com a sustentabilidade em torno de seis áreas-chave, que refletem os principais pontos de intervenção ao longo da cadeia de valor da moda. Estas áreas foram definidas com base nas prioridades identificadas pelo Portugal Fashion e nos contributos recolhidos junto de marcas, parceiros, entidades educativas e patrocinadores, durante o processo de auscultação.

Cada área corresponde a uma dimensão essencial da transformação do setor: da gestão estratégica ao design, da escolha de materiais às condições de trabalho, da relação com o consumidor à produção dos próprios eventos. Juntas, formam uma base integrada e progressiva para orientar a evolução sustentável do ecossistema da moda portuguesa.

As áreas-chave de compromisso são:

1

**Liderança** – Integração da sustentabilidade nas decisões estruturais das marcas, parceiros e organização do Portugal Fashion.

2

**Design** – Criação de peças com intenção, reduzindo o impacto desde a conceção e promovendo durabilidade, eficiência e inclusão.

3

**Materiais, Produção e Tradição** – Escolha consciente de matérias-primas e métodos de produção, com foco na rastreabilidade, circularidade e valorização do saber-fazer local.

4

**Trabalho Digno** – Promoção de práticas laborais dignas, seguras, inclusivas e transparentes ao longo da cadeia de fornecimento.

5

**Consumidor** – Comunicação clara, partilha de informação, modelos de consumo alternativos e correspondibilização do público.

6

**Eventos** – Adoção de critérios de sustentabilidade, acessibilidade, mobilidade e bem-estar na produção de desfiles e outras ativações.

Cada uma destas áreas é acompanhada por um conjunto de requisitos mínimos — critérios essenciais para a participação nas ações do Portugal Fashion — e por uma lista de boas práticas recomendadas, que funcionam como orientação adicional e inspiração para um compromisso mais profundo e inovador.



Decenio - Foto: José Fernandes

# RÉQUISITOS MÍNIMOS

Os requisitos mínimos são os critérios essenciais que todas as marcas e parceiros deverão cumprir para participar nos eventos do Portugal Fashion. Representam o compromisso-base com a sustentabilidade — realista, mensurável e aplicável de forma transversal.

ÁREA-CHAVE	REQUISITO MÍNIMO
Liderança	<p>Integra a sustentabilidade na estratégia global da marca ou organização.</p> <p>Existe uma pessoa ou equipa responsável pelo tema.</p> <p>A marca proíbe a destruição de stock e implementa soluções responsáveis para o seu escoamento, privilegiando a doação, o upcycling ou a reciclagem.</p>
Design	<p>O <i>design</i> das peças considera a durabilidade e a redução do desperdício.</p> <p>São evitados elementos que dificultem a reciclagem (ex.: misturas não separáveis).</p>
Materiais, Produção e Tradição	<p>Utilização preferencial de materiais com menor impacto (reciclados, orgânicos ou certificados).</p> <p>Existe rastreabilidade básica sobre a origem dos principais materiais.</p> <p>Não são utilizados produtos químicos perigosos no processo produtivo, em conformidade com a legislação nacional e europeia.</p> <p>A marca valoriza técnicas, materiais ou saber-fazer tradicionais portugueses.</p> <p>A totalidade da produção deve ocorrer em território português, valorizando a cadeia de fornecimento nacional e assegurando padrões elevados de qualidade, responsabilidade social e sustentabilidade ambiental.</p>



Ernest W. Baker - Foto: Dulce Daniel

ÁREA-CHAVE	REQUISITO MÍNIMO
<b>Trabalho Digno</b>	A marca assegura condições de trabalho justas e seguras nos seus fornecedores diretos.
	A marca implementa diretrizes claras para garantir um ambiente de trabalho seguro, saudável e respeitador nos seus próprios escritórios ou equipas internas — livre de assédio, discriminação e com igualdade de oportunidades.
	São tidas em conta boas práticas de compras responsáveis, de forma a não gerar pressões excessivas ou práticas injustas na cadeia de fornecimento.
<b>Consumidor</b>	A comunicação da marca é clara e não induz ao <i>greenwashing</i> .
	A marca está a trabalhar activamente na redução do impacto ambiental das suas embalagens, tanto em loja como nas encomendas <i>online</i> .
<b>Eventos</b>	São evitados objetos e elementos cenográficos de uso único, privilegiando soluções reutilizáveis, recicláveis ou de aluguer.
	Todos os resíduos gerados são devidamente separados.
	A produção do evento não utiliza brindes físicos descartáveis. A marca promove diversidade e representatividade nos castings, incentivando uma seleção de modelos que refletira diferentes corpos, idades e identidades, de forma autêntica e respeitosa.

Para apoiar a implementação destes requisitos, o Portugal Fashion disponibiliza um Guia de Apoio ao True Fashion Manifesto que complementa este documento com orientações práticas, exemplos e soluções técnicas.

Reconhecendo a diversidade e os diferentes níveis de maturidade do setor, será assegurado um período de adaptação de um ano para que todas as marcas possam cumprir os requisitos mínimos de forma progressiva. Durante este período, o Portugal Fashion disponibilizará apoio técnico e formativo às marcas emergentes, promovendo uma transição inclusiva e realista rumo a práticas sustentáveis. Este acompanhamento incluirá sessões de esclarecimento, partilha de boas práticas e ferramentas de apoio que ajudarão as marcas a aplicar os requisitos no seu próprio ritmo.



Marques Almeida - Foto: Dulce Daniel



# IDEIAS PARA IR MAIS LONGE

## BOAS PRÁTICAS

As boas práticas são sugestões de medidas adicionais, destinadas a entidades que queiram aprofundar o seu compromisso com a sustentabilidade, testar novas abordagens ou inspirar o setor com soluções mais avançadas.

Estas práticas não são obrigatórias, mas funcionam como referenciais de excelência e inovação, reforçando o posicionamento das marcas e parceiros mais comprometidos.

ÁREA-CHAVE	BOAS PRÁTICAS
Liderança	Existe uma estratégia de sustentabilidade com metas e prazos definidos.
	São realizadas formações internas sobre sustentabilidade.
	A marca comunica publicamente os seus progressos nesta área (ex.: relatórios, indicadores, compromissos).
Design	As coleções são desenhadas com princípios de circularidade (ex.: mono-materiais, reparáveis e recicláveis).
	A abordagem de <i>design</i> pretende eliminar a produção de resíduos durante a produção (ex.: modelagem e <i>corte zerowaste</i> , tricotagem 3D).
	As peças são inclusivas (ex.: tamanhos alargados, roupa adaptada, géneros neutros).



Pé de Chumbo - Foto: José Fernandes



ÁREA-CHAVE	BOAS PRÁTICAS
<b>Materiais, Produção e Tradição</b>	São utilizadas fibras de origem local, regenerativa ou recicladas (ex.: <i>deadstock</i> , excedentes de produção).
	A marca demonstra uma trajetória de aumento contínuo na utilização de materiais certificados, orgânicos ou provenientes de excedentes de produção.
	A marca trabalha com fornecedores que adotam práticas de produção mais sustentáveis.
	É promovida a integração de cooperativas e artesãos locais no processo criativo e produtivo.
	A marca integra nas suas coleções elementos que contribuem para a preservação e celebração da identidade cultural, seja através da inspiração conceptual ou da valorização de materiais e técnicas tradicionais.
<b>Trabalho Digno</b>	São realizados acompanhamentos regulares (ex.: autoavaliações, auditorias, formações).
	A marca apoiaativamente a diversidade nas suas equipas e nos processos de recrutamento.
	Existe um Código de Conduta formal partilhado com fornecedores.

ÁREA-CHAVE	BOAS PRÁTICAS
<b>Consumidor</b>	São oferecidos serviços de reparação, personalização, aluguer ou revenda.
	O consumidor tem acesso a informação clara sobre a origem e o impacto das peças.
	A marca promove a literacia em sustentabilidade (ex.: conteúdos educativos, workshops).
	A marca desenvolve peças com <i>design</i> inclusivo e funcional, concebidas para se adaptarem a diferentes corpos, idades e níveis de mobilidade.
	A marca desenvolve iniciativas que envolvam o público em práticas de circularidade (ex.: <i>upcycling</i> , reparação, Cocriação).
	A marca desenvolve formatos acessíveis para aproximar a moda de autor de novos públicos, através de colaborações, edições limitadas e experiências culturais democráticas.
<b>Eventos</b>	São promovidas práticas de baixo impacto, como transporte coletivo, fornecimento local, gestão eficiente de recursos e cenografia reutilizável.
	É dada preferência a fornecedores locais para reduzir a pegada de carbono associada à logística e montagem.
	Não são utilizadas embalagens de plástico de uso único e todos os resíduos gerados são devidamente separados.
	É garantida a acessibilidade para todas as pessoas (lugares reservados para mobilidade reduzida, intérpretes de Linguagem gestual ou sinalética inclusiva).
	É evitada a utilização de materiais descartáveis, brindes de uso único e impressão de materiais de leitura, promovendo alternativas digitais, reutilizáveis ou sustentáveis.



Alves/Gonçalves - Foto Dulce Daniel

## QUEM PODE ADERIR

Podem aderir ao manifesto:

- **Marcas de moda** (emergentes, independentes ou estruturadas);
- **Entidades parceiras** (ex.: fornecedores técnicos, produtores, operadores logísticos e patrocinadores);

A adesão ao manifesto será feita através de um formulário de subscrição formal, disponibilizado pelo Portugal Fashion, onde cada entidade declara o seu compromisso com os critérios mínimos definidos.

## COMO ADERIR E PÔR EM PRÁTICA

O **True Fashion Manifesto** foi concebido como um instrumento prático, flexível e progressivo. Mais do que impor regras, pretende inspirar compromissos reais e viáveis, ajustados à realidade de cada entidade do ecossistema do Portugal Fashion. O sucesso deste manifesto depende da mobilização coletiva e da capacidade de cada agente — marcas, parceiros, fornecedores, patrocinadores e organização — se envolver de forma consciente, informada e proporcional à sua escala e maturidade.

## ACOMPANHAMENTO E REVISÃO

O Portugal Fashion compromete-se a:

- Rever o manifesto periodicamente, com base na evolução do setor e do quadro regulatório europeu;
- Promover momentos de auscultação e escuta ativa aos *stakeholders*;
- Disponibilizar ferramentas de apoio, incluindo o Guia de Apoio ao **True Fashion Manifesto**, bem como sessões de esclarecimento e partilha de boas práticas.

# FAQ

## **1 O que é o *True Fashion Manifesto*?**

É um compromisso coletivo promovido pelo Portugal Fashion que define princípios, critérios e boas práticas para tornar o setor da moda portuguesa mais sustentável, ético e responsável. Abrange temas como *design*, materiais, produção, trabalho digno, eventos, envolvimento com o consumidor e muito mais.

---

## **2 Quem pode subscrever o manifesto?**

Qualquer entidade ligada ao ecossistema da Portugal Fashion: marcas (emergentes ou estruturadas), fornecedores, parceiros logísticos, instituições de ensino e patrocinadores.

---

## **3 A adesão ao manifesto é obrigatória para participar no Portugal Fashion?**

Sim, a subscrição do manifesto será requerida para participação nos eventos do Portugal Fashion. No entanto, a implementação será adaptada ao nível de maturidade da indústria portuguesa. Haverá espaço para evolução.

---

## **4 E se a minha marca ainda estiver a dar os primeiros passos na sustentabilidade?**

O manifesto foi pensado para ser acessível a todos, incluindo marcas em estágios iniciais. Os requisitos mínimos são realistas e aplicáveis, e existem boas práticas recomendadas que podem servir de guia para evolução gradual. O importante é o compromisso e a vontade de melhorar.

---

## **5 Tenho uma marca pequena. Isto é para mim?**

Sim. O manifesto reconhece a diversidade do setor e foi desenhado para incluir marcas de pequena escala. Muitas vezes, estas marcas estão até mais próximas de modelos sustentáveis e podem liderar pelo exemplo. O manifesto é uma ferramenta de apoio, não de exclusão.

## **6 O manifesto inclui apenas critérios ambientais?**

Não. O manifesto tem uma abordagem ampla e transversal. Integra também princípios sociais, culturais e económicos — como o trabalho digno, a inclusão, a valorização da identidade portuguesa e a educação do consumidor. Sustentabilidade é mais do que ambiente.

---

## **7 O que ganho ao aderir?**

Aderir ao **True Fashion Manifesto** é afirmar publicamente um compromisso com o futuro da moda. As marcas e entidades que aderirem beneficiarão de maior visibilidade, credibilidade junto do consumidor e alinhamento com as novas exigências do mercado e da regulação europeia.

---

## **8 O Portugal Fashion também se compromete?**

Sim. O manifesto é também um compromisso institucional. O Portugal Fashion compromete-se a aplicar os princípios do manifesto na sua própria atuação — desde a curadoria de marcas até à produção dos eventos, passando pela comunicação, apoio e formação aos *stakeholders*.

---

## **9 Como posso aderir ao manifesto?**

A adesão será feita através da assinatura de um formulário de compromisso, disponibilizado pelo Portugal Fashion. Este formulário funcionará como uma declaração de intenção, onde a marca ou entidade reconhece os princípios do **True Fashion Manifesto** e se compromete a cumprir os requisitos mínimos definidos para a sua participação nos eventos.

---

## **10 E se a minha marca tiver produção parcial fora de Portugal?**

O **True Fashion Manifesto** privilegia a produção realizada em território português, valorizando a cadeia de fornecimento nacional e o saber-fazer local. No entanto, reconhece exceções em projetos que, mantendo base em Portugal, estabelecem colaborações com contextos culturais ou artesanais específicos de outras regiões, desde que essas parcerias respeitem princípios de ética, transparência e sustentabilidade, contribuindo para a preservação e valorização das comunidades envolvidas.

---



Maria Gambina - Foto: Dulce Daniel

**PORtugal  
FASHION** BY ANJÉ

**COMPETE**  
2030

**PORTUGAL  
2030**



Cofinanciado pela  
União Europeia